

## **O processo de tradução para uma língua indígena – porque leva muito tempo**

Aprendizagem da língua e da cultura. (Quando o povo não fala o português, demora ainda mais porque a equipe tem que adivinhar o que significa o que está ouvindo.)

É bom notar também que as línguas indígenas não tem qualquer ligação com as línguas que normalmente conhecemos, como o português, inglês, espanhol, alemão, francês, ou qualquer das outras ensinadas nas escolas. Não é somente o vocabulário mas a gramática, os sons, o modo de pensar / raciocinar. Outro problema é que muitas vezes o povo está com medo que a pessoa de fora vai tirar a sua língua e eles ficam sem a língua. E outras vezes acusam a pessoa que ajuda a equipe a aprender a língua dizendo que está vendendo a língua para os de fora. Todas estas coisas dificultam a aprendizagem da língua nova.

A equipe precisa decidir quais são os sons da língua e juntamente com o povo decidir qual a maneira melhor de escreve-los, assim fazendo um alfabeto inicial. (Muitas vezes este vai melhorando.)

Depois da equipe poder conversar com o indígena ajudante é que pode começar uma tradução inicial. Precisa aprender mais do vocabulário, decidir como falar de coisas que não existem na língua indígena. (Pode ser o problema de graus de líderes, comandantes, capitões (capitães?) do exercito quando eles mal tem uma pessoa que tem autoridade a respeito dos outros.) (montanhas quando tudo o que conhecem é plano)

Estudar bem os livros para entender o significado do texto a ser traduzido para comunicar o significado certo.

Fazer um primeiro esboço da tradução juntamente com a ajuda de um ou mais falantes nativos. É um trabalho demorado, especialmente no começo quando a equipe ainda está lutando para poder expressar o que precisa.

Verificar os termos usados, o entendimento do trecho com pessoas que não foram envolvidas no primeiro esboço. Fazer modificações. Fazer uma cópia limpa, pronta para mais modificações.

Geralmente a equipe inteira lê o trecho verificando que o significado está de acordo com o original que está sendo traduzido e pode levantar dúvidas sobre a maneira que foi traduzida.

Quando a equipe tem feito a tradução o melhor que pode, faz uma retrotradução para o inglês ou português para que um consultor de tradução possa avaliar a tradução. Geralmente esta verificação é feita antes da equipe ter feito muita tradução para poder dar dicas logo no começo que ajuda-lhes a

fazer uma tradução de nível ainda melhor no futuro. (Cada vez que a equipe tem mais um livro para ser verificado, repete este passo.)

O consultor verifica o significado da tradução, que corresponde com o original. Também, juntamente com a equipe e um falante nativo que não foi envolvido com a tradução, verifica o entendimento do falante do texto traduzido. Os problemas que foram achados são concertados e verificados com outros.

Uma cópia limpa é disponível para outros falantes da língua ou uma edição pequena é preparada para o povo poder ter.

Durante o processo, a equipe geralmente está ensinando ao menos uns poucos dos falantes a ler e escrever na própria língua.

Todas as fases do trabalho são interligadas: a gente aprende mais vocabulário, entende melhor como funciona a gramática, entende melhor a cultura do povo, produz ou ajuda o povo a produzir mais leitura na língua, faz amizades entre o povo, ajuda nos problemas de saúde, etc. A vida na aldeia é um todo. Às vezes focaliza mais numa parte do trabalho e a outros tempos em outra parte, mas tudo é para o benefício do povo com quem a equipe mora. É bom lembrar que demora mais na aldeia cuidar da vida diária do que quando na cidade. (Primeiro esboço, Bete Ekdahl)